

5a. PARTE — TRANSCRIÇÕES

EU ————— MILTON DIAS

Wânia Cysne

Quando se motiva a vertente lírica de um homem afeito às letras, o que irrompe é sapiência pura, fluindo cristalina no seu leito de vivências escolhidas.

Depois deste depoimento, pôde o poeta Drummond afirmar sem cerimônia que “viver é triturar-se, consumir-se à minguá de qualquer razão de vida. Só esta razão vale a descoberta de sentido no absurdo de existir”.

Muitos sorverão de um lance o pensamento de Milton Dias, na primeira pessoa do singular, lógico, flamante, lírico, entusiasta ao transmitir, com a sua fluência de estilo, mais essa lição de vida contagiante, que poderá servir de reflexão aos desencantados.

Raros são os que podem lembrar o pé-de-jambo do Parque da Paz com tanta verve, mais raros ainda com tanta dignidade. Depois dessa, só nos resta dizer: amigo, você faz nascer a sua “festa de viver” na gente, e quem sabe, também nos leitores de Fame, “como um Natal que poreja a cada instante”...

Eu me divirto

com uma boa estória colhida no cotidiano (não com anedotas). Eu me divirto com crianças, pássaros, circo. Com teatro e cinema (bons).

Eu coleciono

pára-choques de caminhão. Epitáfios. Prosa e verso sobre sinos. Estórias de domésticas. Prosopopéia.

Eu reparto

minha alegria, minha música, meus bons momentos, minha casa, minha mesa, meus versos de estimação. Não sei viver sozinho, nem quero — por isto mesmo não falta gente perto de mim. Não entro naquela do italiano que aconselha: “Se estiveres sozinho, serás todo teu”. Pra quê? Prefiro me dividir.

Eu me entristeço

com a perda de pessoas estimadas. Não faço questão de ganhar — mas faço questão de não perder. E me entristeço quando vejo alguém vítima de injustiça, de humilhação, ou objeto de zombaria. Quando surpreendo alguém com qualidades para vencer e não conseguir — por timidez, por falta de oportunidade ou por falta de sorte. Eu me entristeço com sino tocando (embora seja um tanto masoquista, goste de ouvi-los). E me entristeço com tardes de domingo em qualquer canto da terra.

Eu luto,

sim, desde a escola primária o Poeta me ensinou que “a vida é combate que aos fracos abate. Viver é lutar”. Aprendi a cumprir honestamente meu trabalho. Mas já perdi algumas coisas e pessoas por que, por quem lutei. Agora, faço a minha parte e espero que a sorte faça a sua. Não cruzo os braços, mas não me torturo para alcançar o que pode parecer impossível.

Eu me zango

pouco e bem.

Eu desisto

dos que desistem de mim. “Remember” Carlos Queiroz: “Pois quem não nos quer bem é que nos deixa. E quem não nos quer bem — deixá-los ir”.

Eu viveria sem

os acima referidos. Viveria melhor sem a praga de assaltantes que estão transformando a vida num susto permanente.

Eu não viveria

sem as pessoas que quero bem. Sem livros, sem plantas, sem música.

Eu vejo nas autoridades

a autoridade. Fui criado no princípio do seu respeito. Isto não quer dizer que a autoridade deva ser colocada num pedestal intocável, isenta de críticas, reclamações e protestos. Um governo sem adversário tombaria no plano do niilismo. Só ouvindo a sua "entourage" (geralmente propensa ao "amém") não dá. Como era que um governante poderia tomar conhecimento das suas falhas, se não houvesse quem as apontasse?

Eu entendo o poder

como uma procuração do povo.

Eu não entendo o poder

discrecionário.

Eu sugeriria aos que deitêm o poder

que dessem mais segurança aos seus governados e melhores condições de vida aos que estão mais baixo na escala social.

Eu pediria para o Brasil

vida menos cara e mais tranqüila (insisto no problema da segurança). E a restauração total da democracia.

Eu sinto orgulho

dos responsáveis pela minha presença no mundo e do meu lugar de nascimento. Se tivesse de nascer de novo queria tudo repetido. Gosto de andar por aí e voltar pra minha terra. "Em cismar sozinho à noite mais prazer encontro eu cá", com palmeiras ou sem palmeiras, com ou sem sabiás.

Eu lamento

os que sofrem qualquer dor — desde a de cotovelo até a dor de dente, incluindo as morais, que são as mais terríveis. Lamento os frustrados, os recalcados, os vencidos. Porque deles é o reino da vingança, da calúnia e do protesto contra toda a humanidade. Lamento os solitários inconformados.

Eu não deixo passar

um momento de alegria ou de sofrimento dos meus amigos, sem estar junto, exercendo a minha solidariedade e a minha participação.

Eu não perdôo

eu perdôo mas não esqueço. A vida se encarrega da resposta aos que pretenderam me causar algum mal. Já testemunhei algumas delas. Gosto de assistir de camarote o ricochete da bala.

Eu admito

O revide oportuno. A vingança não faz o meu gênero.

Eu invejo

eu não invejo. Admiro as qualidades e virtudes que não tenho.

Eu espero

viver a vidinha sem mágoa, em paz com Deus e o mundo. Depois, descansar à sombra de um pé-de-jambo, que me aguarda no Parque da Paz.